

Discurso do Comandante-Geral da Polícia Militar, Coronel Nylton Rodrigues, durante a solenidade pelos 182 anos da Polícia Militar do Espírito Santo, realizada nesta quinta-feira (06).

O nascimento de nossa Polícia Militar ocorreu por meio da Lei número 09, de 06 de abril de 1835, ainda no período Imperial, momento em que sucedeu à criação da Companhia de Guarda de Polícia Provincial, por ato do presidente da Província do Espírito Santo, Manoel José Pires da Silva Pontes.

Presente em diversos momentos históricos do Estado e do Brasil, a Polícia Militar do Espírito Santo tem mostrado ao longo da sua evolução a capacidade de se reinventar, buscando aprimorar suas ações a fim de alcançar a excelência na prestação dos serviços de segurança pública para a sociedade capixaba.

Mesmo tendo recebido diversas denominações nos períodos Imperial e Republicano, a Polícia Militar do Espírito Santo sempre desempenhou sua nobre missão de garantir a ordem pública e promover a paz social.

Na “Terra de Ortiz”, nós soldados capixabas temos a capacidade e a competência de, mesmo nos momentos de crise, somar todas as nossas forças para reestabelecer a tranquilidade.

Lamentavelmente, em fevereiro deste ano nossa trajetória apresentou um hiato na prestação de excepcionais serviços ao povo, que trouxe prejuízos para a ordem pública capixaba. Não podíamos crer que a Polícia Militar, com uma digna e honrada história, com um dos melhores índices de redução de homicídios do país nos últimos anos, se não o melhor, pudesse interromper o seu serviço.

Hoje temos a missão, junto ao Alto-Comando e de todos os policiais militares desta nobre instituição, de reestruturar nossos serviços, iniciando a adoção de diversas medidas modernizadoras, sempre voltadas para a gestão estratégica de nossos recursos, o aperfeiçoamento técnico e a priorização de critérios meritórios para valorizar nosso efetivo.

Nessa conjuntura, no dia 1º de março, o governador Paulo Hartung assinou o Decreto nº 4070-R, que reorganizou a estrutura de nossa polícia, permitindo ampliarmos ainda mais nossa capilaridade de prestação de serviços com a criação de novos Comandos Regionais e Companhias Independentes. Ainda, muito em breve, vamos realizar a entrega de 254 novas viaturas policiais para serem empregadas em nossas atividades operacionais, sempre buscando uma prestação de serviço mais eficiente para os cidadãos capixabas.

Seguindo com nossa reorganização, foram atualizadas as normas de promoção de nossos oficiais. O texto, aprovado pela Casa de Leis do Estado, e sancionado pelo nosso governador, estabelece critérios que conduzem ao reconhecimento do mérito e das competências de nossos oficiais. Tudo conforme o que já estabelece nossas escrituras sagradas há mais de dois mil anos. Se abriremos nossas Bíblias no Novo Testamento, no livro de primeiro Tessalonicenses, Capítulo 5 – versículo 12, vamos ler as palavras do Apóstolo Paulo, que versa: “Agora, vos rogamos, insistimos com perseverança, irmãos, que reconheçais e acateis com apreço os que trabalham, e que os tenham com a máxima consideração, por causa do trabalho que realizam”.

Nossa grande responsabilidade à frente da Polícia Militar é tratar bem da nossa história, honrá-la e conduzir a PM ao encontro dos anseios da sociedade capixaba, com a certeza de que existimos pelas mãos do povo, existimos pela sociedade e para a sociedade. Somos filhos do povo capixaba.

É por tudo isto que a Polícia Militar do Espírito Santo, uma instituição com 182 anos de idade é um patrimônio do povo capixaba, sendo a mais antiga e fiel instituição desse Estado, ontem, hoje e sempre!

Coronel Nylton Rodrigues Ribeiro Filho

Comandante-geral da PMES